



EFEITOS DA KINESIO TAPING ASSOCIADA A CINESIOTERAPIA NA MARCHA E EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thalita Mayume Guerra Sakate¹, Ana Beatriz de Freitas², Siméia Gaspar Palácio³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PVIC/ICETI- UniCesumar. ra-21142051-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-20071669-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. simeia.palacio@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A presente revisão narrativa terá como objetivo avaliar a efetividade da utilização da cinesioterapia associada na Kinesio Tape na melhora da marcha, equilíbrio e força muscular de pacientes hemiparéticos decorrente de Acidente Vascular Encefálico, a curto e médio prazo. Primeiramente será realizada a pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Pubmed, Scielo e PEDRO, selecionados artigos entre os anos de 2013-2023, nos idiomas inglês e português, seguindo a estratégia PICOT. Serão incluídos no estudo estudos do tipo ensaios clínicos controlados randomizados e, excluídos, artigos que não abordarem o tema proposto, estiverem em duplicatas ou apresentarem desenhos de estudos como coorte, transversal, revisões sistemáticas ou estudos de caso. Na sequência, será realizada uma triagem e seleção dos artigos através do título e resumo por duas pesquisadoras de forma cega e independente. Após a primeira análise, os artigos selecionados serão lidos integralmente para determinar a inclusão na pesquisa. O processo de extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica será feita através do Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE) e os dados da busca serão apresentados por meio do fluxograma e tabela de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Cérebro Vascular; Bandagem Elástica; Equilíbrio Postural; Marcha; Terapia por Exercício.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por um comprometimento funcional neurológico que acomete a região cerebral e adjacente (LIMA et al., 2019; CHAVES, 2000), sendo classificado do tipo isquêmico quando ocorre uma obstrução vascular impedindo o transporte de oxigênio e glicose para as células ou hemorrágico quando ocorre o extravasamento sanguíneo devido ao rompimento do vaso devido a um aneurisma ou trauma (SILVA et al., 2017; LOUIS, 2018).

De acordo com Margarido et al. (2021) há maior prevalência de AVE do tipo isquêmico e em indivíduos do sexo masculino e acima de 40 anos. No entanto, quando ocorre o acometimento do sexo feminino, há maiores chances de ocorrência de comorbidades e complicações.

No Brasil, o AVE é considerado a 2ª causa de mortalidade, perdendo apenas para o câncer nas estimativas, acarretando um elevado índice de morbidade, o que gera gastos exorbitantes para o Sistema Único de Saúde com internações, cirurgias, medicamentos e reabilitação (CARVALHO et al., 2019).

Almeida et al. (2017); Pereira et al. (2019) e Aguiar et al. (2022) relatam alguns fatores de risco associados a ocorrência da doença, tais como: hipertensão arterial



sistêmica, diabetes, hipercolesterolemia, arritmias cardíacas, tabagismo, além do uso de anticoncepcionais orais, obesidade, sedentarismo, uso de drogas, álcool e migrânea.

O quadro clínico é estacionário e variado e depende da área atingida pela lesão, bem como a extensão da mesma. Dessa forma podem ocorrer distúrbios da fala, mastigação, deglutição, alterações no tônus muscular, déficit sensitivo, incontinência urinária, disfunções cognitivas e executivas, paresias ou plegias, além de prejuízos no equilíbrio, na marcha e, na execução das atividades de vida diária, as quais comprometem a qualidade de vida do paciente como um todo, bem como do seu cuidador. Por se tratar de uma condição crônica, pacientes acometidos pela doença demandam cuidados diários para melhorar a sua performance funcional e para evitar o surgimento de complicações associadas à imobilidade, devendo realizar os exercícios durante toda a vida (SMELTZER et al., 2012; FERREIRA JUNIOR, 2023).

O risco de recorrência de AVE explica a necessidade de prevenção dos fatores de risco e de um tratamento precoce, visando minimizar as sequelas e as comorbidades associadas. Dessa forma, reabilitação da pessoa com AVE deve ocorrer de forma rápida para evitar as complicações desencadeadas pela doença e possibilitar ao indivíduo acometido o retorno o mais breve possível às suas atividades e participação na comunidade. A prática dos exercícios motores com a cinesioterapia convencional possibilita melhora na funcionalidade e na qualidade de vida do paciente, auxiliando no ganho de amplitude de movimento, da coordenação, equilíbrio, no aprimoramento da força muscular, na marcha e na independência funcional nas atividades de vida diária (FRANCISCO, 2016; LIMA, MALDONADE, 2016; SIQUEIRA, SCHNEIDERS; SILVA, 2019.)

Várias são as alternativas terapêuticas disponíveis para a reabilitação destes pacientes, sendo uma delas a bandagem elástica associada à cinesioterapia. A Kinesio taping é um recurso coadjuvante de tratamento que pode auxiliar no ganho de força muscular, no controle do tônus muscular e da instabilidade articular, no alinhamento postural, na melhora do equilíbrio, da marcha, no ganho de amplitude ativa e no alívio da dor através da redução da inflamação de tecidos moles e da tensão de músculos com atividade excessiva (KIM et al., 2014; CHOI, PARK, LEE, 2016).

De acordo com Barradas, Matos e Silva (2015), a bandagem elástica ou kinesio Taping fornece suporte e auxilia na realização de movimentos articulares, sendo em geral aplicadas nos músculos antagonistas da espasticidade. No AVE é utilizada em geral na recuperação funcional do membro superior acometido para auxiliar no ganho de extensão funcional do punho e dos dedos, enquanto no membro inferior, nos grupos musculares responsáveis pela dorsiflexão e eversão do tornozelo, além de ser utilizada pelos fonoaudiólogos como recurso coadjuvante no tratamento da disfagia.

Apesar da Kinesio taping ser aplicada na prática clínica há controvérsias na literatura a respeito da sua utilização, com alguns estudos afirmando que a mesma é benéfica na reabilitação do AVE e outros que afirmam que os resultados são empíricos, devido a qualidade metodológica dos estudos publicados (KIM et al., 2014; RAMIRES; CRUZ, 2017). Assim, a presente pesquisa terá como objetivo avaliar a efetividade da Kinesio Taping associada aos exercícios terapêuticos na melhora do equilíbrio e da marcha de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico, a curto e a médio prazo, comparada a utilização somente de exercícios terapêuticos

2 MATERIAIS E MÉTODOS



Este estudo consiste em uma revisão narrativa que tem como objetivo avaliar a efetividade da kinesiologia Taping associada aos exercícios terapêuticos na melhora do equilíbrio e da marcha de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico, a curto e a médio prazo, comparada a utilização somente de exercícios terapêuticos. Esta revisão narrativa seguirá as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Primeiramente será realizada a pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Pubmed, Scielo, PEDRO, sendo selecionados artigos em inglês e português entre os anos de 2013-2023, nos idiomas inglês e português, seguindo a estratégia PICOT, combinando os descritores Acidente Cérebro Vascular, bandagem elástica, terapia por exercício, marcha e equilíbrio postural. Serão incluídos ensaios clínicos controlados randomizados que abordem a eficácia da Kinesio Taping na marcha e equilíbrio. Os artigos que não abordarem o tema proposto, estiverem em duplicatas ou apresentarem desenhos de estudos como coorte, transversal, revisões sistemáticas ou estudos de caso serão excluídos desta pesquisa. Na sequência, será realizada uma triagem dos artigos considerando o título e resumo por duas pesquisadoras de forma cega e independente. Após a primeira análise, os mesmos selecionados serão lidos integralmente para determinar a inclusão na pesquisa. O processo de extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica será feita através do Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE) e os dados da busca serão apresentados por meio do fluxograma e tabela de dados.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a bandagem elástica (Kinesio Tape) associada à cinesioterapia contribua para a melhora da marcha, do equilíbrio e da força muscular dos dorsiflexores do tornozelo de pacientes com sequelas de Acidente Vascular Encefálico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, É. S.; SPINOLA, V. A.; FARIAS, M. T. D.; SOUZA, S. S.; LEITE, F. C. S.; JUNIOR, G. M. S.; ALMEIDA, I. F. B.; FERREIRA, M. M. M.; ABREU, P. T. C. Fatores que aumentam a incidência de mortalidade por acidente vascular encefálico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 01-11 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24866>

ALMEIDA, L. G. DE; VIANNA, J. B. M. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em um hospital de ensino / Epidemiology of patients hospitalized for stroke in a teaching hospital. **Revista Ciências em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 12-17, 2018.

ARÁUJO et al. Principais Fatores de Risco para o Acidente Vascular Encefálico e suas Consequências: Uma Revisão de Literatura. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v.1, n.3, a.20, p. 283-296, 2017.

BARRADAS, L. P. F.; MATOS, L. K. B. L.; SILVA, L. F. B. P. Bandagem elástica terapêutica na dor e no equilíbrio de indivíduos com alteração postural. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 3, p. 425-433, 2015.

CARVALHO, V. P., et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.13, n.15, p.51-61, 2019.

CHAVES, M. L. F. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Revista Brasileira de Hipertensão**, vol. 7, n. 4, p.372-392, 2000.



CHOI Y.K, PARK Y. H, LEE, J. H. Effects of Kinesio taping and McConnell taping on balance and walking speed of hemiplegia patients. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n.4, p. 1166-69, 2016.

FERREIRA JUNIOR, LM. **Neurologia para generalistas**: o básico que todo médico deve saber. Barueri: Manole, 2022.

FRANCISCO, S. E. C. **Modelos de intervenção em fisioterapia nos pacientes com espasticidade pós AVC: Revisão da Literatura**. 2016. 72 p. 01-71 Dissertação (MESTRADO EM FISIOTERAPIA) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt>. Acesso em: 15 maio. 2022

Kim, Woo-Il et al. The Effect of Muscle Facilitation Using Kinesio Taping on Walking and Balance of Stroke Patients. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 26, p. 1831-34, 2014.

LIMA, S. M.; MALDONADE, I. Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral. **Revista distúrbios da comunicação**, v. 28, n. 4, p. 673-685, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 12 maio.2021.

LOUIS, E. D. **Merriitt, tratado de neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733489. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmb&AN=edsmb.000012232&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MARGARIDO, A. J. L.; GOMES, A. F. S. R.; ARAÚJO, G. L. S.; PINHEIRO, M. C.; BARRETO, L. B. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p.01-08, 2021.

MARTINS et al. Abordagem fisioterapêutica em pacientes com acidente vascular encefálico. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e13129139, p. 1-16, 2022.

PAULO RB et al. Acidente vascular cerebral isquêmico em uma enfermaria de neurologia: complicações e tempo de internação. **Rev Assoc Med Bras** [internet]. 2009 [acesso em 2013 abr 25];55(3):313-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a25.pdf>

PEREIRA, T. M. A., et al. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. **Revista Pesquisa Fisioterapia**. v.9 n. 1, p. 37-44, 2019.

RAMIREZ, O.; CRUZ, S.P . Efficacy of the application of kinesio tape in patients with stroke]. **Rev Neurol**, v.64, n. 4, P.175-179, 2017.

SEGURA, D. C. A.; BRUSCHI, F. A.; GOLIN, T. B.; GREGOL, F.; BIANCHINI, K. M.; ROCHA, P. A evolução da marcha através de uma conduta cinesioterapêutica em pacientes hemiparéticos com sequela de AVE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 12, n. 1, p. 25-33, 2008.

SILVA, A. et al. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico em Doentes Previamente Anticoagulados por Fibrilação Auricular não Valvular: Por Que Acontece? **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 38 p. 117–124, 2019.

SIQUEIRA, S.; SCHNEIDERS, P.B; SILVA, A.L.G. Intervenções fisioterapêuticas e sua efetividade na reabilitação do paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n.4, p. 560-64, 2019.

SMELTZER SC, BARE BG. BRUNNER, SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.